

ANÁLISE SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EJA NA UNIDADE INTEGRADA SIMAR PEREIRA PINTO EM BURITICUPU.

Autor (1); Mariana de Sousa Lira Araujo.

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Buriticupu
campus.buriticupu@ifma.edu.br*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº. 9.394/96 define a EJA como a modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A evasão escolar consiste no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar. Por esse motivo a evasão vem se tornando um problema cada vez mais comum. O presente trabalho teve como objetivo identificar em termos qualitativos as principais causas da evasão escolar Unidade Integrada Simar Pereira Pintos, situada na zona urbana da cidade de Buriticupu – MA. Os resultados obtidos demonstram que para esses ex-alunos a educação é uma porta de acesso a melhorias, principalmente na vida profissional, todavia, é justamente devido ao cansaço obtido durante o dia de trabalho associada a incompatibilidade de horário entre trabalho e o estudo que ocasionam a desmotivação e conseqüentemente o abandono escolar.

Palavras-chave: Educação. Evasão. Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O direito à educação é um direito social, inserido dentre os direitos fundamentais do homem em nossa Constituição, apregoado como meio certo a conquista de uma efetiva igualdade e de liberdade do cidadão. Como bem descreve Silva (1995), *os direitos sociais têm o condão de criar condições materiais na busca da igualdade real, na medida em que, proporciona condições ao exercício efetivo da liberdade.*

As causas da evasão escolar são variadas. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

Diante do exposto surge a necessidade de identificar as principais causas da evasão escolar dos alunos da EJA (1ª a 4ª série) da Unidade Integrada Simar Pereira Pinto, situada na zona urbana da cidade de Buriticupu - MA.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as principais causas da evasão escolar na Unidade Integrada Simar Pereira Pinto. Foram definidos como objetivos específicos: identificar os alunos evadidos da EJA no decorrer dos anos de 2014 e 2015; investigar o contexto socioeconômico dos alunos evadidos da EJA; compreender a implicação do contexto socioeconômico dos alunos na evasão.

Para alcançar o objetivo proposto fez-se uso de levantamentos bibliográficos e escolheu-se a abordagem por meio de pesquisa de campo, realizada através de análise qualitativa de dados obtidos por meio de observações e entrevistas estruturadas junto aos alunos da referida Unidade de Ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº. 9.394/96 define a EJA como a modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Enfatiza ainda que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Dessa forma é necessário enfatizar que a permanência do aluno na escola é de fundamental importância.

Cortada (2013) corrobora com a lei, definindo a EJA como a modalidade de Educação Básica cujo objetivo é favorecer oportunidade de estudo à parcela da sociedade que não teve acesso aos estudos na idade própria. Afirma que o conceito da EJA é erroneamente associado ao ensino noturno, o que se configura como um grande equívoco, pois o seguimento não é definido pelo turno, mas pela especialidade dos sujeitos a quem se destina essa modalidade de ensino.

Conforme Freire (1997), o ato de aprender algo requer coragem e possibilita a quem aprende um mundo cheio de novas possibilidades a partir dos saberes adquiridos, além de permitir a própria construção de novos saberes a partir da realidade vivenciada. Essa concepção voltada para o ensino na EJA abre mais caminhos, uma vez que a gama de saberes acumulados ao longo da sua vida são maiores, possibilitando ao docente fazer uso de uma abordagem mais ampla das experiências para a inserção de conteúdos científicos aliados à prática.

A EJA teve avanços com a Nova Constituição de 1988, que passou a garantir o ensino fundamental, obrigatório e gratuito para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. A educação deixou de ser um ensino voltado para o tradicionalismo, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino, com o intuito de ajudar no crescimento do aluno para um ensino mais qualificado que proporcione um futuro melhor para a humanidade (SILVA; MOURA, 2013).

3 METODOLOGIA

Para a sua devida efetivação, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem temática em artigos científicos, diretrizes, leis, parâmetros curriculares e livros. A partir dessa etapa, foi possível construir uma base de conhecimentos relacionados ao tema, o que permitiu a compreensão do que deveria ser utilizado como referência para a realização do trabalho.

Realizamos um trabalho de triagem de documentos junto à secretaria escolar para a identificação do número de alunos evadidos no decorrer dos anos de 2014 e 2015, com foco na modalidade de ensino de Jovens e Adultos, mais especificamente 1ª Etapa (1ª e 2ª Séries) e 2ª Etapa (3ª e 4ª Séries). Com base nesse levantamento, têm-se os seguintes dados (Tabela 1).

Tabela 1 – Amostragem de Matrículas e Evasões (2014 -2015)

	1ª Etapa (1ª e 2ª Séries)		2ª Etapa (3ª e 4ª Séries)	
2014	Matrícula Inicial	Evadidos	Matrícula Inicial	Evadidos
	11	02	26	12
2015	Matrícula Inicial	Evadidos	Matrícula Inicial	Evadidos
	38	04	24	09

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Após a identificação dos alunos evadidos, passou-se à coleta de seus endereços para a realização de entrevistas estruturadas. As entrevistas foram realizadas entre abril a maio de 2016, com vinte e sete ex-alunos, de tal modo que em algumas delas, os entrevistados relataram experiências não só do âmbito escolar, mas também do cotidiano, isso é válido uma vez que é possível compreender de maneira mais ampla aspectos que pudessem influenciar na decisão de abandono escolar. A determinação dos participantes da pesquisa se deu por identificação de moradia e disponibilidade e desejo em participar do processo.

Após a coleta passou-se para a tabulação e interpretação dos dados. Os dados quantitativos foram processados e explorados pelo programa Excel versão 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

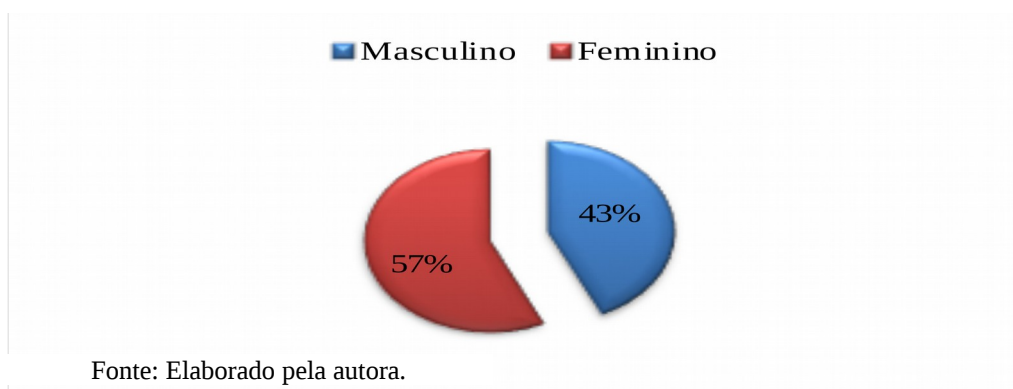


O ser humano vive em sociedade e os aspectos sociais como cultura, moradia e renda familiar que compõem sua vivência podem interferir de maneira direta e indireta sobre suas escolhas, o que inclui a decisão de continuar a estudar ou evadir-se da escola.

Assim, para se analisar de maneira mais abrangente a questão da evasão escolar na referida unidade de ensino, aplicou-se o Questionário junto aos alunos que se evadiram da escola no decorrer dos anos de 2014 e 2015, com a finalidade de compreender quais os aspectos influenciaram no abandono da escola. A partir de então, os alunos evadidos entrevistados serão tratados como “ex-alunos”.

Para fins de analisar o perfil dos alunos, o primeiro questionamento é referente ao sexo dos ex-alunos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Perfil dos ex-alunos

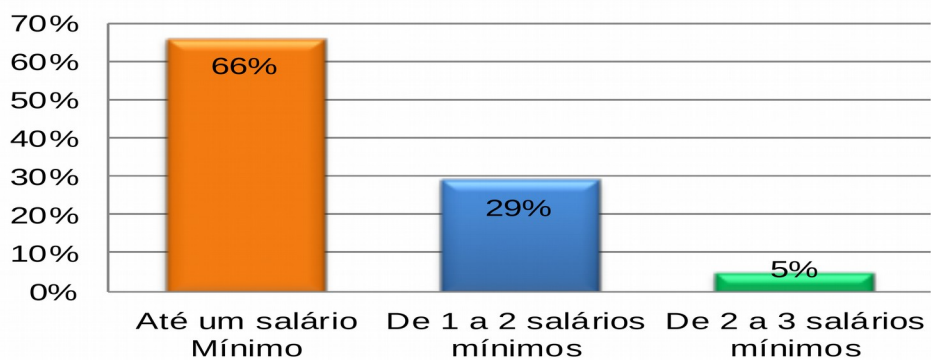


Esses dados refletem uma perspectiva nacional. Segundo IBGE (2007) na pesquisa “Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional”: Nos cursos de Alfabetização de Jovens e Adultos no país, o perfil mais comum de aluno era mulher, com mais de 50 anos, nordestina, com rendimento domiciliar per capita de até 01 salário mínimo (IBGE, 2007, p. 38).

Desse modo é perceptível que a proporção de mulheres se acentua em relação aos homens, levando a constatar que as mulheres persistem por mais tempo no âmbito educacional. Pode-se atribuir este fato à fadiga masculina que ocorre devido à ocupação de cargos e/ou serviços braçais que ocorre na maioria dos casos, dificultando a disposição em permanecer em sala de aula no fim do dia.

A segunda pergunta feita aos ex-alunos pedia que os entrevistados apontassem qual a renda mensal da família (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Renda mensal da sua família

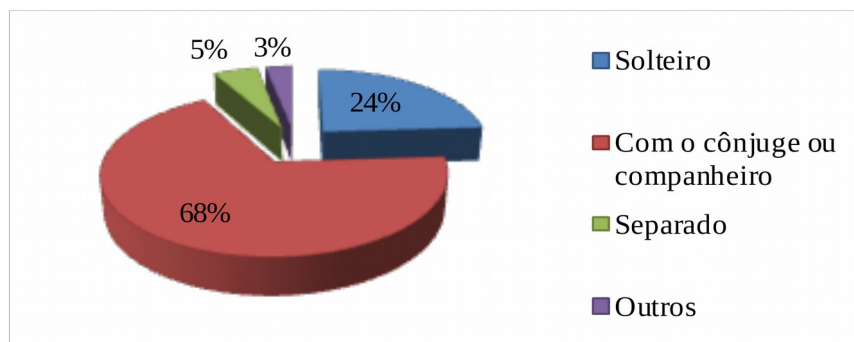


Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 2 aponta que a maioria dos ex-alunos pesquisados pertence a famílias que possuem uma renda mensal de até um salário mínimo. Um quadro severo e crítico diante da crise econômica pela qual passa o país. Pode-se considerar a renda familiar como um fator de interferência na permanência escolar. Segundo Digiácomo (2011) uma das causas da evasão escolar é a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família.

O terceiro questionamento se referia ao estado civil dos alunos evadidos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Status civil



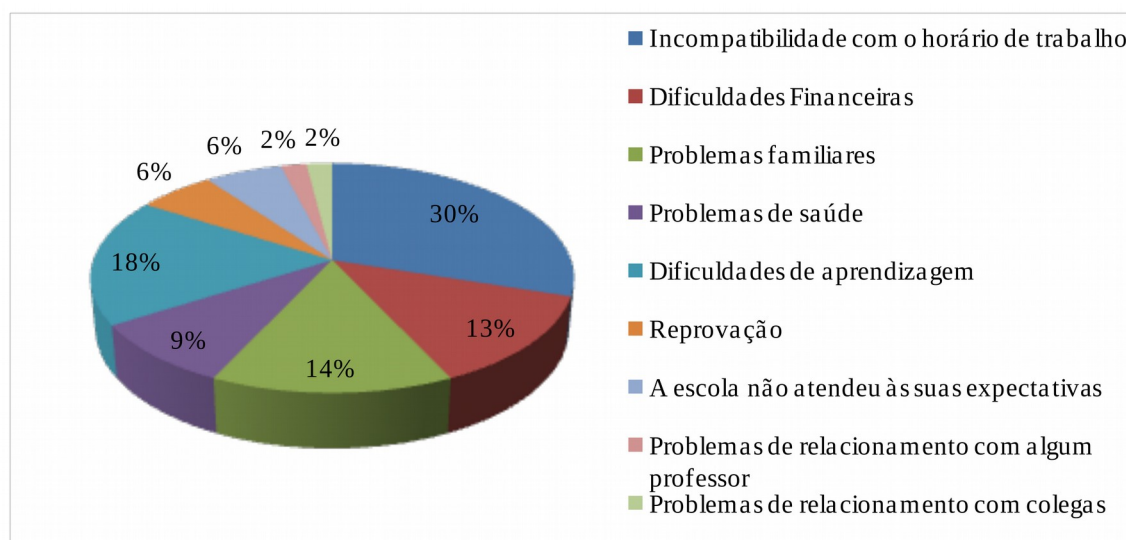
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados fornecidos pelos alunos, 68% desses, ou seja, a maioria mora com o cônjuge ou companheiro (a); em segundo lugar, 24% dos declarou-se solteiro (a). Os dados mostram que a maior parte do público estudado possui uma união estável. Entre as fontes pesquisadas, o casamento (união estável) foi apontado como um dos fatores que contribuíram para a evasão escolar entre os adultos. Barbosa (2012), em sua pesquisa “*Reflexões de Educadoras/es e*



educandas/os sobre a Evasão na Escolarização de Jovens e Adultos”, afirma que 23,6% dos alunos apontaram o casamento como motivação para interromper os estudos. Esse fator deve ser associado ao fato de que as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos acabam por exigir um esforço físico e mental muito grande e que ao final do dia o cansaço decorrente dessas tarefas desestimula a ida à escola.

Gráfico 5 – Causas do abandono escolar.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados acima apontam que 30% dos ex-alunos, ou seja, a maioria abandonou a escola por incompatibilidade com o horário do estudo e do trabalho. Esse demonstrativo mostra que as dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA em conciliar os horários entre os estudos e o trabalho é uma barreira difícil de ser vencida. Não houve dados com relação as opções “greve” e “outros motivos”. A partir da coleta e análise dos dados acima é possível ter uma visão mais ampla sobre os aspectos que levaram os indivíduos a abandonarem a escola.

5 CONCLUSÃO

A realização desse trabalho teve o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa realizada na modalidade da EJA na Unidade Integrada Simar Pereira Pinto. Os dados aqui reportados são uma forma de analisar as questões da evasão escolar nessa modalidade de ensino, tendo em mente que esse problema se arrasta há muito tempo, e que suas raízes são profundas, e as mudanças devem ocorrer de forma lenta e contínua para haver soluções eficazes.

Neste sentido, pode-se considerar que embora os alunos que frequentem a modalidade de ensino para jovens e adultos ainda sejam vistos como alunos fracassados que estão inseridos nesta modalidade de ensino por ter abandonado a escola, é necessário e indispensável que se busque conhecer quais os motivos deste abandono.

A obtenção dos dados apontam que existe uma interferência considerável e consistente dos aspectos socioeconômico sobre a vida escolar dos ex-alunos, logo, os resultados e discussões a cerca desse processo contemplam uma variedade maior de fatores e aspectos a cerca da evasão no EJA da unidade de ensino pesquisada.

A pesquisa aponta ainda que o perfil do alunado está em consonância com o perfil nacional, que é de mais mulheres que homens, de pessoas que pertencem a classes sociais mais baixas e que vivenciam uniões estáveis. Esses aspectos são vistos como características predominantes no alunado do EJA em todo país, bem como dos ex-alunos como visto nos dados.

Os resultados obtidos demonstram que para esses ex-alunos a educação é uma porta de acesso a melhorias, principalmente na vida profissional, todavia, é justamente devido ao cansaço obtido durante o dia de trabalho associada a incompatibilidade de horário entre trabalho e o estudo que ocasionam a desmotivação e conseqüentemente o abandono escolar.

É necessária a busca de políticas, bem como de projetos de intervenção que atuem dentro e forma do ambiente escolar com a finalidade de estimular a permanência desses alunos na escola. Não se trata de uma tarefa simples ou tão pouco fácil, mas necessária para que a educação contemple a todos de forma igualitária como é assegurado na Constituição Nacional.

Uma vez que estes alunos retornem aos bancos escolares é necessário também que se conheçam os motivos de maneira profunda e que ações de intervenção sejam realizadas, pois atualmente os alunos estão reconhecendo a necessidade da educação em suas vidas, e estes buscam algo muito além de apenas abandonar o analfabetismo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria José. **Reflexões de Educadoras/es e educandas/os sobre a Evasão na Escolarização de Jovens e Adultos**. Núcleo de Avaliação Educação NAVE do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará. **2012**, Disponível em: https://www.ufpe.br/cead/eja/textos/maria_jose.pdf. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192 Acesso em: 18. Ago. 2016.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 de março de 2016.

CORTADA, Silvana. **EJA - Educação de Jovens e adultos e seus Diferentes Contextos.** Jundiaí, Paco Editorial; 2013.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: não Basta Comunicar e as Mãos Lavar.** Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996.

SILVA, José Afonso da – **Curso de Direito Constitucional Positivo.** 10ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues; MOURA, Tânia Mara Souza. **Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar n.º9. Vol – 3 p. 31 - 36 ISSN 1984-431X. 2013. Disponível em <http://revista.univar.edu.br>. Acesso em 24 de abril de 2016.